

O PATHOS DO EXÍLIO EM MILTON HATOUM

Joyce Silva Braga (UERJ)

joycesilvabraga@gmail.com

Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ)

fanalu@terra.com.br

Ao pensar na imagem do escritor que é construída pela trama de discursos que está disposta em seu “espaço biográfico”, buscaremos refletir sobre os diálogos que Milton Hatoum vem realizando com a cultura árabe, através de seus múltiplos papéis, como professor de literatura, crítico, escritor e, principalmente, tradutor. Hatoum é tradutor de Edward Said, intelectual árabe, autor de *Orientalismo – O oriente como invenção do ocidente* (2007). Hatoum traduziu *Representações do Intelectual* (2005), em que Edward Said configura a condição de exilado como metáfora primordial para o intelectual contemporâneo. Dentro dessa perspectiva, o objetivo deste ensaio será mapear no espaço biográfico de Milton Hatoum, esse *pathos* do exílio debatido por Said. Será analisado o modo como o exílio perpassa por sua obra ficcional, principalmente os romances *Relato de um Certo Oriente*, *Cinzas do Norte* e *Dois Irmãos*, em estreita relação com depoimentos, entrevistas e outros registros biográficos e autobiográficos do escritor. A presença do exílio em Hatoum promove uma dupla inscrição em sua obra: individual e coletiva. Ou seja, tangencia não só a biografia deste escritor enquanto descendente árabe e intelectual contemporâneo, mas colabora na busca de uma identidade de grupo, uma identidade coletiva, a dos imigrantes árabes que vieram para o Brasil. Este trabalho pretende, assim, colaborar com as pesquisas que tratam das representações e figurações árabes produzidas no Brasil.